

## Amor de Juventude

Quando estamos sozinhos ou numa relação que não funciona, sonhamos encontrar um(a) parceiro(a) compatível conosco, que nos ame e que cuide de todas as nossas necessidades afectivas, emocionais e até financeiras. Nessa altura, recorremos a uma imagem ideal, (frequentemente criada na infância) de como gostaríamos que essa pessoa fosse. Quando encontramos alguém com várias das características dessa imagem sonhada/criada, surge a paixão.

Ao longo das nossas vidas encontramos pessoas que quase encaixaram naquele molde, mas que por qualquer razão ficaram no caminho. Algumas dessas pessoas são lembradas apenas como mais uma experiência, mais uma recordação, entre tantas outras, da nossa vida. Outras, pelo contrário, são lembradas com grande intensidade.

As várias decepções que inevitavelmente sofremos ao longo da vida e de relações amorosas desgastantes, monótonas e esgotadas pelos anos, levam as pessoas a lembrar o passado com saudade.

(Re)Encontrar o grande amor da juventude, após muitos anos, faz-nos sempre estremecer e até questionar se as escolhas que fizemos, foram as mais correctas. As lembranças daqueles anos vêm em catadupa, juntamente com as emoções e as vivências com amigos e namorados, que caracterizaram aqueles anos.

Encontrar o amor de juventude, faz-nos reencontrar a nossa própria juventude, nos olhos daquele ser, outrora amado. É reencontrar a inocência, a alegria e a sensação de poder (re)fazer tudo de novo, mas desta vez sem errar. É sentirmos que podemos ser objecto de amor e de desejo novamente, que estamos ainda vivos e temos o direito à paixão.

Nessa altura, os namoros de juventude que não funcionaram, por vezes passam a ser idealizados. Deles lembramos, acima de tudo, os bons momentos, a intensidade dos afectos, o fulgor dos beijos.

O aparecimento deste novo (velho) amor de juventude faz com que, por vezes, as pessoas equacionem as suas relações actuais. Casamentos muitas vezes desgastados por anos de convivência, monotonia e pequenas ou grandes divergências são vistos à lupa, chegando-se a conclusão (muitas vezes precipitada) de que o melhor é acabar tudo e viver, de forma livre e sem obstáculos, aquele amor do passado.

Antes de dar qualquer passo, é necessário perceber que aquela pessoa que se encontrou, após tantos anos, não é mais o(a) jovem com quem se envolveu. Aquela pessoa pode ainda manter muitas das qualidades que outrora fizeram com que a amasse, mas é certamente uma outra pessoa.

Os anos de convivência fazem-nos perceber que nem tudo na pessoa amada, é como gostaríamos. O amor não é mais do que o sentimento que nasce e permanece pela **pessoa real**, que além das maravilhosas qualidades com que sonhamos, também apresenta características que nos desagradam.

É preciso discernir entre a imagem (idealizada) do passado e a imagem da pessoa do presente.

É preciso ponderar antes de tomar uma decisão e perceber o que realmente sentimos e procuramos.

AnaMary Monteiro Lapa  
Psicóloga Clínica